

Relatório de Autoavaliação Institucional 2022

Ano de Referência - 2022

2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023) IFCE - CAMPUS TABULEIRO DO NORTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL
2º RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2021-2023)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022
(ANO DE REFERÊNCIA – 2022)

TABULEIRO DO NORTE/CE

2023

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação Interino
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e
Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
**Francisco José Calixto de Sousa –
Presidente**

Bárbara Neres Carvalho
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Domingos Juvenal Nogueira
Diógenes

Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Francisco Geovane Loreto Duarte
Isac de Freitas Brandão
João Reginaldo da Silva
Jordana Érica Mesquita da Silva
Gomes

Luana Angelo de Lima
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima

Subcomissão *Campus* Tabuleiro do
Norte

Leiliana Rebouças Freire
Maria Renata da Costa Damasceno
Antônio Marcos ...
Hildeny Correia de Oliveira

Sistematização do Relatório e Revisão
Gramatical

Leiliana Rebouças Freire
Hildeny Correia de Oliveira

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2022 (ano de referência – 2022): 2º Relatório Parcial (Ciclo 2021 – 2023) / Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação. - Tabuleiro do Norte: IFCE, 2023.

32p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2022) – Relatório. 3. Planejamento Institucional. I. Título.

CDD 371

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio	11
1.7.2 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	12
1.8 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE	12
1.8.1 Cursos de Licenciatura	12
1.9 Cursos De Pós-Graduação Ofertados no IFCE	12
1.9.1 Cursos de Especialização	12
1.10 Dados dos Campi	12
1.11 Dados da CPA	12
2 Metodologia	12
2.1.1 Etapa de Elaboração	13
2.1.2 Etapa de Execução	13
2.1.3 Etapa de Análise	14
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	17
3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	18
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	20
3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	20
3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	22
3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	23
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	25
3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	25
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	26
3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física	26
4 Ações com Base na Análise Final	30
5 Considerações Finais	31
Referências	31

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”(VASCONCELLOS, C.S. 1994).

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) - local - do Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Tabuleiro do Norte, traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2022.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente e inexoravelmente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por consequência, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Assim, ancorados nos pressupostos e diretrizes institucionais, a CPA disponibiliza, em junho de 2023, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação - questionário.

Para uma eficaz compreensão, o presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: **no capítulo 1: apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional**, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); **no capítulo 2: aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional**, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; **no capítulo 3: apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos)** e, por fim, **no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.**

O presente documento (relatório) é o segundo do triênio 2021-2023 e possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com o primeiro relatório do ciclo, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com

autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 17 de Abril de 2012, o Campus Avançado de Tabuleiro do Norte inicia as suas atividades, ofertando os cursos de Manutenção automotiva e Petróleo e Gás; posteriormente, em 23 de Abril de 2013, através da Portaria N°330, publicada no Diário Oficial da União, a unidade adquiriu a condição de Campus convencional, dando-lhe maior autonomia para gerir os seus recursos e construir as suas diretrizes.

Atualmente, o Campus de Tabuleiro do Norte tem desenvolvido ações voltadas para a formação inicial e continuada em diversas áreas do conhecimento, buscando envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral, com o objetivo claro de tornar-se padrão de excelência na educação profissional no Vale do Jaguaribe.

De acordo com informações da Coordenação de Gestão de Pessoas (2023), sobre dados referentes a 2022, o corpo docente é composto por 50 profissionais e 42 técnico-administrativos, totalizando 92 servidores. Atualmente segundo a Coordenação de Controle Acadêmico - CCA (2023) são 462 (quatrocentos e sessenta e dois) alunos regularmente matriculados nos Cursos Técnicos, de nível Superior (licenciatura) e Especialização.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três campi em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

- b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Tabuleiro do Norte
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0016-21
Código da IES	1112301
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Os dados referentes à oferta de todos cursos ofertados pelo campus Tabuleiro do Norte, estão baseados nas informações (disponibilizadas a essa comissão) da Coordenação de Controle Acadêmico - CCA (2023). Nesse sentido, atualmente são oferecidos cinco cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio:

- Técnico Subsequente em Manutenção Automotiva;
- Técnico Subsequente em Soldagem;
- Técnico Subsequente em Administração;
- Técnico Subsequente em Instrumento Musical;
- Técnico em Administração - EaD;

1.7.2 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio:

- Técnico Integrado em Eletromecânica;
- Técnico Integrado em Manutenção Automotiva;
- Técnico Integrado em Petróleo e Gás - não é mais ofertado.

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente é oferecido um curso nível superior, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

1.9 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, é oferecido um curso especialização, conforme detalhamento a seguir.

1.9.1 Cursos de Especialização

1. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino

1.10 DADOS DOS CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Tabuleiro do Norte	Raimundo Noronha Chaves, 85 - Bairro José Rosendo Freire - CEP 62.960-000 - Tabuleiro do Norte - CE	(85) 3401.2218	www.ifce.edu.br/tabuleirodonorte

1.11 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE – Campus Tabuleiro do Norte é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação, além de desenvolver um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, da divulgação do relatório, em parceria com a comunicação social do Campus, atingindo grande maioria do público. A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, que atuará até a finalização de processo eleitoral para designação de nova Comissão foi Estabelecida pela Portaria Nº 3718/GABR/REITORIA, DE 18 DE MAIO DE 2023

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões, outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e banners rotativos na página da instituição e de seus campi, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 28 de novembro a 23 de dezembro de 2022. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do SUAP-IFCE.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição. Em razão da pandemia de COVID-19, algumas questões foram suprimidas do questionário e outras relativas ao ensino remoto foram inseridas por serem mais condizentes com o momento vivido.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

É importante destacar que, em reunião extraordinária realizada pela CPA no dia 28 de março de 2022, foi decidido, por unanimidade entre os presentes, que, nas perguntas cujas respostas são “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Insuficiente”, as respostas “Bom” deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, juntamente com as respostas “Ótimo” para dar mais coerência aos resultados apresentados. Essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem. É bom reforçar que o intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado

daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se a PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2022, em seus dois semestres letivos e a PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por campus, referentes ao ano de 2022. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2022 foi calculado os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2022			
Campus	Discentes	Docentes	TAEs
1. Tabuleiro do Norte	58%	78%	34%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	45,0% <i>Fragilidade</i>	30,3% <i>Fragilidade</i>	42,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	94,6% <i>Potencialidade</i>	91,0% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os três segmentos apontam uma considerável deficiência no sentido da participação democrática nas ações estruturais da instituição.

Assim, a participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA) é uma demanda apontada como urgentíssima. Nesse sentido, é necessário que o grupo gestor defina estratégias e ações para possibilitar a participação de toda a comunidade e sujeitos que fazem a instituição nesse processo. Sugere-se que a instituição abra canais de diálogo que permitam a organização de um trabalho participativo, nos termos da gestão democrática. Uma estratégia viável é organizar um cronograma de ações e desenvolver em um período delimitado ações e estratégias de participação nesse processo.

Os sujeitos apontaram coerência em relação às finalidades da instituição e os objetivos desenvolvidos, no entanto a síntese é a percepção de que as ações em relação a pensar e planejar as ações devem apontar para o princípio da gestão democrática, nos termos da constituição federal de 1988.

A mencionada constituição prevê mecanismos de democratização da gestão do Estado brasileiro, observada no âmbito dos direitos sociais, sendo a educação um desses direitos (Art.6º). Nesses termos a Constituição Federal assegura em seu Art. 10, a todos os trabalhadores e empregadores, a possibilidade de participarem em órgãos colegiados da esfera pública nos quais seus interesses profissionais ou previdenciários sejam objeto de discussão.

No Art 37, mormente a administração pública, encontramos referências a procedimentos que ampliam a participação dos usuários de serviços públicos ou funcionários, na avaliação dos serviços prestados e no acesso a registros informativos da administração direta ou indireta.

Nesse sentido, apontamos como síntese, com vistas à democratização da gestão, o aumento da participação dos servidores na construção do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Plano Anual de Ações do campus.

A participação da comunidade na elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) é de extrema importância, visto que, estes podem oferecer uma visão mais completa sobre as necessidades de seus usuários. É necessário que a gestão do campus procure meios de integrar a comunidade acadêmica e a até mesmo a externa na construção desses documentos, além de criar mecanismos para possibilitar esta participação.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação o Final
---------	-----------	-------	---------	-----------------------

O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	30,0% Fragilidade	60,0% Avaliação mediana	14,3% Fragilidade	Fragilidade
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	43,8% Fragilidade	68,4% Avaliação mediana	50,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	35,5% Fragilidade	59,7% Avaliação mediana	57,1% Avaliação mediana	Avaliação mediana
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	96,3% Potencialidade	91,3% Potencialidade	50,0% Avaliação mediana	Potencialidade
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	93,1% Potencialidade	85,6% Potencialidade	64,3% Avaliação mediana	Potencialidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	93,1% Potencialidade	89,8% Potencialidade	42,9% Fragilidade	Potencialidade
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	64,7% Avaliação mediana	86,6% Potencialidade	25,0% Fragilidade	Controvérsia
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	97,2% Potencialidade	94,0% Potencialidade	92,9% Potencialidade	Potencialidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	30,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

A análise do quadro acima permite-nos observar que alguns dos itens avaliados mostram fragilidade e avaliação mediana, sobretudo no que diz respeito ao acesso e atendimento às Pessoas com Deficiência - PCD. No sentido de superação dessas fragilidades evocamos a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), estatuto da pessoa com deficiência Lei 13.146/15, que está baseada na Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

A referida lei trata do acesso à saúde, educação, trabalho, cultura, lazer, informação, contudo, o texto baseou-se sobretudo na crônica carência de serviços públicos existentes no Brasil e nas demandas da própria população.

Assim, é mister dizer que o pressuposto fundamental da LBI, é de que nenhum retrocesso sobre os direitos já conquistados pode ser feito. Nessa direção é fundamental as instituições avançarem no cumprimento da referida lei, atendendo a esse novo paradigma da pessoa com deficiência, incluindo-as no seu escopo.

Nessa nova concepção a deficiência deixa de ser a anormalidade, a incapacidade da pessoa e passa a ser o resultado da falta de acessibilidade que a sociedade e o Estado negam através das instituições públicas. Nesse entendimento a LBI veio para mostrar que a deficiência está no meio, não nas pessoas. A consequência desse novo paradigma, é que quanto mais acessos e oportunidades, menores serão as dificuldades encontradas por esse segmento social.

É necessário, e essa comissão sugere que soluções práticas para a inclusão de todos (os que já existem na instituição e que serão recebidos) os PCDs sejam realizadas.

Considerando as respostas dos participantes na pesquisa, o campus apresenta fragilidades em relação às adaptações de suas instalações para atendimento às pessoas com deficiências físicas, visuais e auditivas. A gestão deve buscar ações para sanar tais fragilidades, além de juntamente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) buscar treinamentos para os docentes e demais profissionais pedagógicos, visando prepará-los para lidar com alunos portadores de deficiências.

Sugere-se que o campus implante formações continuadas e outras atividades e dialogue junto a outros setores sobre ações necessárias no contexto da necessidade da inclusão. É nesse sentido, necessário que os profissionais dos outros setores participem no NAPNE como caminho para pensar esse processo.

No que se refere a existência de uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade, foi detectada uma avaliação mediana, indicando a necessidade de projetos ou políticas que busquem desenvolver ações para a preservação dessas memórias. Sugerimos que a Coordenação de Pesquisa e Extensão estabeleça esse debate e dialogue com docentes no sentido de mostrar a importância dessa ação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	95,0% <i>Potencialidade</i> e	90,0% <i>Potencialidade</i> e	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> e
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	97,5% <i>Potencialidade</i> e	87,7% <i>Potencialidade</i> e	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> e
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	92,5% <i>Potencialidade</i> e	88,7% <i>Potencialidade</i> e	Não se aplica	<i>Potencialidade</i> e

Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	88,3% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	50,0% Avaliação mediana	43,7% Fragilidade	21,4% Fragilidade	Fragilidade
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	55,0% Avaliação mediana	54,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	<i>Não se aplica</i>	81,3% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	90,0% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	64,3% Avaliação mediana	Tendência de Potencialidade e
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Não se aplica</i>	85,7% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus?	86,5% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	85,0% Potencialidade e	88,0% Potencialidade e	78,6% Potencialidade e	Potencialidade e
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	96,6% Potencialidade e	90,0% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	84,7% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	85,3% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	80,7% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	<i>Não se aplica</i>	79,3% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	<i>Não se aplica</i>	84,7% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	<i>Não se aplica</i>	79,3% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade e

Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	<i>Não se aplica</i>	83,3% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	<i>Não se aplica</i>	87,3% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	<i>Não se aplica</i>	85,3% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	<i>Não se aplica</i>	81,7% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	82,7% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do campus?	<i>Não se aplica</i>	84,3% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	92,5% <i>Potencialidade</i> <i>e</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidad</i> <i>e</i>

Nesta dimensão, percebemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destaca-se um item que não se alinha a esse resultado, qual seja: **o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos**. Para mitigar essa fragilidade, sugere-se ações que precisam ser trabalhadas pelos gestores e coordenações a fim de que se obtenham melhores resultados, dentre elas, destacamos:

1. Estimular o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos;
2. Apoiar mais a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*, sempre que solicitado;
3. Estimular mais a participação dos discentes em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, entre outras;
4. Instigar mais os técnicos administrativos à promoção e/ou participação em atividades de extensão.

Sugere-se nesse sentido, que a gestão em diálogo com as coordenações de curso estimule e incentive o desenvolvimento de tais atividades através de encontros científicos no campus, participação da comunidade acadêmica, envolvendo os três segmentos de servidores.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	76,5% <i>Potencialidade</i>	88,6% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	91,7% <i>Potencialidade</i>	86,3% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	92,9% <i>Potencialidade</i>	90,5% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	96,9% <i>Potencialidade</i>	90,5% <i>Potencialidade</i>	91,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que apontam bons resultados.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	55,9% <i>Avaliação mediana</i>	67,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	57,6% <i>Avaliação mediana</i>	69,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	81,8% <i>Potencialidade</i>	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	68,0% <i>Avaliação mediana</i>	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	85,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua a sua satisfação quanto a política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	49,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	52,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	47,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	45,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	47,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	46,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	47,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	46,0% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	45,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	53,1% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	84,6% Potencialidade e	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Em relação à política de atendimento aos discentes foram avaliados os seguintes aspectos: os atendimentos pedagógico, social, da coordenação de controle acadêmicos, de estágio, dentre outros. Alguns foram bem avaliados, no entanto o atendimento social apresenta fragilidade na percepção dos discentes.

Quanto à satisfação dos discentes em relação ao atendimento social, especialmente sobre a política de auxílio-óculos, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais e auxílio acadêmico, todos apresentam fragilidade, restando apenas ao auxílio emergencial uma avaliação mediana.

Diante da insatisfação, sugerimos à gestão que primeiramente é necessário estabelecer um diálogo mais tácito com esse segmento, no sentido de compreender a partir das vozes dos sujeitos os reais motivos da insatisfação, explicitando os limites e as possibilidades da instituição em relação à demanda. A partir desse diálogo analisar se é necessário e possível a ampliação de tais auxílios, visto que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes.

Destacamos a avaliação positiva do item que trata da percepção dos discentes em relação às ações tomadas em decorrência das avaliações internas e externas ao campus.

Foi perguntado também aos alunos matriculados e aos professores, de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o campus e dentro da amostra válida os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos, em geral.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	89,0%	78,0%
b) Participação em conselhos ou comissões	11,0%	22,0%

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100,0% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	100,0% <i>Potencialidade e</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100,0% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	100,0% <i>Potencialidade e</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,3% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	100,0% <i>Potencialidade e</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	84,4% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	89,2% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	<i>Não aplicada nesta edição da avaliação institucional. Aplicar na próxima</i>	Não se aplica	71,4% <i>Potencialidade e</i>	<i>Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	91,9% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	78,6% <i>Potencialidade e</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	94,6% <i>Potencialidade e</i>	Não se aplica	71,4% <i>Potencialidade e</i>	<i>Potencialidade</i>

No que se refere às políticas de gestão, docentes e técnicos-administrativos responderam os questionários. Os itens dessa dimensão, em sua maioria, apontaram para Potencialidade ou tendência de potencialidade.

Assim, é necessário ratificar a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em

capacitação, dentre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

Em relação ao último argumento, destacamos a “Avaliação Mediana” dos itens que tratam sobre: “a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?” e “sentimento de valorização no IFCE”, especialmente no segmento dos Técnicos Administrativos em Educação - TAES.

Os técnicos administrativos apontaram potencialidade no item que trata das ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor. Por problemas técnicos, este último item não foi aplicado para os docentes, mas deve ser inserido nas próximas avaliações institucionais também para os professores.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	70,3% <i>Potencialidade e</i>	60,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
b) Iluminação	67,6% <i>Avaliação mediana</i>	63,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
c) Ventilação	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	56,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
d) Mobiliário	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
e) Equipamentos	43,2% <i>Fragilidade</i>	48,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	53,1% <i>Avaliação mediana</i>	60,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
b) Iluminação	59,4% <i>Avaliação mediana</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
c) Ventilação	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	57,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
d) Mobiliário	34,4% <i>Fragilidade</i>	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
e) Equipamentos	31,3% <i>Fragilidade</i>	56,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
f) Segurança	46,4% <i>Fragilidade</i>	59,5%	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade

		Avaliação mediana		
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	56,8% Avaliação mediana	37,4% Fragilidade	50,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
b) Iluminação	70,3% Potencialidade	50,4% Avaliação mediana	64,3% Avaliação mediana	Avaliação mediana
c) Ventilação	54,1% Avaliação mediana	37,2% Fragilidade	64,3% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	80,6% Potencialidade	68,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
b) Iluminação	71,9% Potencialidade	67,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
c) Ventilação	78,8% Potencialidade	63,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
d) Mobiliário	62,5% Avaliação mediana	57,1% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
e) Equipamentos	50,0% Avaliação mediana	50,4% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	25,0% Fragilidade	42,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
g) Qualidade do acervo bibliográfico	29,7% Fragilidade	39,5% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
h) Conservação do acervo bibliográfico	55,6% Avaliação mediana	46,0% Fragilidade	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
i) Atualização do acervo bibliográfico	24,3% Fragilidade	40,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	71,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	60,0% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
b) Iluminação	60,0% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
c) Ventilação	34,3% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
d) Mobiliário	28,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade

e) Equipamentos	17,1% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	44,8% Fragilidade	40,9% Fragilidade	45,5% Fragilidade	Fragilidade
b) Xerox	80,0% Potencialidade e	42,7% Fragilidade	61,5% Avaliação mediana	Controvérsia
c) Material de Consumo	62,9% Avaliação mediana	Não se aplica	69,2% Avaliação mediana	Avaliação mediana
d) Multimeios	64,7% Avaliação mediana	41,9% Fragilidade	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
e) Quadro Branco	69,4% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
f) Apagador e Pincel	80,6% Potencialidade e	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	42,9% Fragilidade	45,2% Fragilidade	92,3% Potencialidade e	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	16,7% Fragilidade	33,1% Fragilidade	64,3% Avaliação mediana	Fragilidade
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se aplica	64,3% Avaliação mediana	Avaliação mediana
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	33,3% Fragilidade	Fragilidade
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	64,3% Avaliação mediana	Avaliação mediana
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	28,6% Fragilidade	Fragilidade
e) Ventilação	Não se aplica	Não se aplica	78,6% Potencialidade e	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico (VIRTUAL) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	67,5% Avaliação mediana	78,5% Potencialidade e	Não se aplica	Tendência de Potencialidade

Em relação ao eixo Estrutura Física, essa comissão observa consideráveis carências e necessidade de atenção. Assim destacam-se fragilidades e avaliação mediana em relação a maioria dos aspectos. Nesses termos, sugere-se que a gestão

pense estratégias e ações junto aos demais setores responsáveis pelo serviço satisfatório dessa dimensão.

Em relação às salas de aulas, destaca-se a tendência de fragilidade apenas em relação a iluminação, os demais elementos apresentam avaliação mediana (ventilação, mobiliário e equipamentos). No entanto, em relação aos equipamentos os docentes apontam uma eficiência de apenas 43,2, esse percentual entre os discentes é de 48,9, indicam fragilidade, sendo necessário desenvolver estratégias de melhoramento nesse sentido.

Em relação aos laboratórios, limpeza, iluminação e ventilação apresentam avaliação mediana, enquanto o mobiliário, equipamentos e segurança apresentam tendência de fragilidade. Apontamos que se faz necessário uma investigação sobre esses elementos.

Sobre o funcionamento dos banheiros a avaliação se apresenta em todos os elementos como mediana, sendo oportuno e necessário investigar o que essa percepção de fato representa. Nesses termos, cabe a gestão investigar todos os aspectos que apresentam avaliação mediana.

No que se refere a biblioteca apontou-se inadequação do acervo bibliográfico, uma vez que a avaliação indica fragilidade, sendo indicado pelos docentes apenas 25,2% de eficiência, entre os discentes esse número chega a 42,8 %. A qualidade, conservação e atualização do acervo, apresentam avaliação frágil e tendência à fragilidade. Diante do quadro avaliativo, é inexorável a necessidade de acervo adequado às atividades, uma vez que a relação teoria e prática é a premissa basilar do processo de formação, sendo indiscutivelmente necessário o apoio, a busca pela formação teórica, mormente a oferta de um acervo, adequado, conservado e atualizado.

Assim, sugerimos que a gestão estabeleça suas prioridades percebendo a importância de um processo formativo de qualidade, em estrita relação com a produção do conhecimento, por meio do acesso da sua produção e estabeleça estratégias e metas para incluir no orçamento da instituição a compra do acervo necessário.

Sobre a sala dos professores sugerimos que aconteça o diálogo no sentido de investigar e intervir, visto que os docentes indicaram avaliação mediana em relação a limpeza e iluminação. Sobre a ventilação, mobiliário e equipamentos a avaliação apresenta fragilidade, sendo necessário repensá-la e reorganizar.

Quanto aos serviços de apoio às atividades dos servidores, na avaliação é apresentada uma insatisfação em relação aos serviços de telefone (frágil), xerox (controversa) e material de consumo (avaliação mediana).

Nesse sentido, nota-se uma maior fragilidade em relação ao serviço de telefonia, desta forma, seria interessante a inclusão de novas linhas para os setores que necessitam deste serviço ou maior eficiência das existentes.

O nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção apresenta fragilidade. Em relação ao nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades, os docentes apontaram uma eficiência de apenas 16,7, esse percentual

entre os discentes é de 33,1. Assim se faz necessário a gestão buscar o melhoramento desse serviço, essencial ao desenvolvimento das atividades da instituição.

Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, a satisfação em relação a: equipamentos e mobiliário se destacam como fragilidades. Nesse sentido, sugerimos a gestão para estabelecer o diálogo com os setores e buscar entender as necessidades expressadas.

Em relação aos outros pontos desse eixo sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades da comunidade do *campi*, com mobília, equipamentos, reformas, utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A otimização das instituições públicas precisam necessariamente vivenciar esse processo singular avaliativo, baseado sobretudo, no caro princípio da gestão democrática, como elemento fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ouvindo seus sujeitos e pensando coletivamente: estratégias e ações para elevar o nível dos serviços oferecidos pela instituição.

Nessa direção a Comissão própria de avaliação local, sugere que o diálogo seja estabelecido para a comunidade participar mais ativamente desse processo. Ratificamos ainda que em relação às fragilidade realizamos indicações de ações em todo o relatório, sobre a avaliação mediana e tendência de fragilidade é oportuno e necessário que a gestão investigue junto aos segmentos (docentes, discentes e TAEs) os motivos para essa percepção e execute as ações necessárias para a sua mitigação.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, será feita uma divulgação deste relatório para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos.

Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste **material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2023**. No ano de 2024, deverá ser apresentado o relatório integral. Nele poderá se observar como os dados coletados e o plano de trabalho desenvolvido impactaram na avaliação institucional durante o ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos aspectos importantes e que merecem ser estudados pela instituição como campus do IFCE. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas às visitas técnicas, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, às aulas de laboratórios, o acesso e capacitação e comunicação com as pessoas com necessidades especiais, à participação da comunidade acadêmica em pesquisa, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se aos gestores que, de posse deste relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. Faz-se necessário a manutenção e aperfeiçoamento das ações já tomadas que geraram as “Potencialidades” indicadas neste relatório. Quanto aos quesitos que se mostraram avaliados com “Fragilidades” ou “Avaliações Medianas”, é necessário corrigir as ações no sentido de que haja uma melhora nos indicadores nas próximas avaliações institucionais. É importante que essas ações sejam consolidadas **em um plano de trabalho do campus**. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Sobral: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 27 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobral/arquivos/Relatorio_Final_CPA_LOCAL_2021_2020CAMPUSSOBRAL.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Sobral: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 27 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobral/cpa/relatorios/segundo_relatorio_parcial_cpa_local_2020_2019-campus-sobral-1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Sobral: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 24 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/sobral/cpa/relatorios/primeiro_relatorio_parcial_cpa_local_2019_2018-campus-sobral.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recondução e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N ° 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.